

Daniel 9

Matthew Henry

Versículos 1-3: Daniel considera o tempo de seu cativo; 4-19: A sua confissão de pecado, e a sua oração; 20-27: A revelação acerca da vinda do Messias.

Vv. 1-13. Daniel aprendeu dos livros dos profetas, especialmente de Jeremias, que a desolação de Jerusalém duraria setenta anos, e que esta aproximava-se de seu final. As promessas de Deus servem para estimular as nossas orações, e não para torná-las desnecessárias, e quando percebemos que o seu cumprimento se aproxima, devemos rogar a Deus com maior fervor.

Vv. 15-27. Em todas as nossas orações devemos fazer 'confissão', não somente dos pecados pelos quais somos culpados, mas de nossa fé em Deus e de nossa dependência dEle; de nossa tristeza por causa do pecado, e de nossa decisão contra ele. A linguagem das nossas convicções deve ser a 'nossa' confissão. Aqui está a oração séria, humilde e devota de Daniel a Deus, na qual ele lhe dá a glória como Deus temível e fiel. Devemos contemplar, em orações, a grandeza e a bondade, a majestade e a misericórdia de Deus. Aqui há uma confissão penitente de pecados, que é a causa dos transtornos sob os quais o povo gemeu por tantos anos. Todos aqueles que queiram encontrar misericórdia devem confessar os seus pecados. Aqui há um reconhecimento da justiça de Deus que humilha o ego; e o caminho do verdadeiro penitente é sempre reconhecer, deste modo, que Deus é justo. As aflições são permitidas ou enviadas para levarem os homens a abandonarem os seus pecados e compreenderem a verdade de Deus.

Aqui há uma apelação de fé à misericórdia de Deus. É um consolo saber que Deus tem sempre estado pronto para perdoar pecados. Nos dá ânimo recordar que as misericórdias pertencem a Deus, assim como é convincente e humilhante lembrarmo-nos que a justiça lhe pertence. Existem abundantes misericórdias em Deus, não somente perdão para uma transgressão, mas perdão para todas as transgressões.

Aqui argumenta-se acerca da reprovação sob a qual o povo de Deus encontrava-se submetido, e a ruína do santuário de Deus. O pecado é uma reprovação para qualquer povo, especialmente para o povo de Deus. As desolações do santuário são tristeza para todos os santos.

Aqui há um fervoroso pedido a Deus, que restaure os pobres judeus cativos aos seus privilégios anteriores. Oh, Senhor, ouça e realize a obra. Não somente escutes e fale, mas realize a obra de que necessitamos; faça por nós aquilo que ninguém mais pode fazer; e não demores.

Aqui há vários pedidos e argumentos para colocar as petições em vigor. Faça-o por amor ao Senhor Jesus; Cristo é o Senhor de todos, e por Ele Deus faz com que o seu rosto brilhe sobre os pecadores, quando se arrependem e se voltam a Ele. Em todas as nossas orações esta deve ser a nossa súplica; devemos mencionar a sua justiça, a de seu Unigênito. O fervor de fé confiado e humilde desta oração, deve ser seguido por nós.

Vv. 20-27. Imediatamente foi enviada uma resposta memorável à oração de Daniel. Não esperemos que Deus envie respostas às nossas orações por meio de anjos, mas oremos fervorosamente por tudo aquilo que Deus nos tem prometido, e que podemos, por fé, tomar por promessa como resposta imediata de nossas orações; aquele que prometeu é fiel. Foi revelado a Daniel uma redenção muito mais grandiosa e gloriosa, a qual Deus realizaria a favor de sua igreja nos dias derradeiros. Aqueles que desejam familiarizar-se a Cristo e sua graça devem orar muito.

A oferta vespertina tipificava o grande sacrifício que o Senhor Jesus oferecia por ocasião do crepúsculo do mundo; em virtude deste sacrifício, a oração de Daniel foi aceita. E por amor a Ele, foi-lhe feita esta revelação gloriosa do amor redentor.

Nos versos 24 a 27 temos uma das profecias mais notáveis a respeito do Senhor Jesus Cristo, de sua vinda e da salvação que Ele nos concederia. Mostra que os judeus são culpados pela mais obstinada incredulidade, ao esperar por outro Messias, tanto tempo depois daquele que foi expressamente designado para a sua vinda. Cada dia das setenta semanas representa um ano, o que resulta 490 anos. Ao final deste período, se ofereceria um sacrifício que expiaria completamente o pecado e produziria a justiça eterna, para a justificação completa de todo o crente. Então os judeus, crucificando o Senhor Jesus, cometeriam esse crime, pelo qual a medida da culpa deles chegaria ao limite máximo, sobrevivendo assim angústias à sua nação.

Todas as bênçãos outorgadas ao homem pecador vêm por meio do sacrifício expiatório de Cristo, que sofreu de uma vez por todas por nossos pecados; o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus. Aqui está o nosso caminho de acesso ao trono da graça, e de nossa entrada no céu. Isto sela a profecia como um todo, e confirma o pacto com muitos. Enquanto nos regozijamos nas bênçãos da salvação, devemos nos lembrar de quanto custaram ao Redentor. Como escaparão aqueles que rejeitarem uma tão grande salvação?!

Fonte: *Comentário Bíblico de Matthew Henry*,
Matthew Henry, CPAD, p. 680-681.